

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

**O**

**S**

**e**

**S**

**p**

**Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo**

**Temporada 2025**

**3 e 4 de julho**

3 DE JULHO,  
QUINTA-FEIRA, 20H00

4 DE JULHO,  
SEXTA-FEIRA, 20H00

 TRANSMISSÃO AO VIVO

## Sala São Paulo

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

**Marc Albrecht** REGENTE

**Cristian Budu** PIANO

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]

*Concerto para piano n.º 20 em ré menor, KV 466* [1785]

1. ALLEGRO
2. ROMANZA
3. RONDO: ALLEGRO ASSAI

35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

*Sinfonia doméstica, Op. 53* [1902-1903]

1. INTRODUÇÃO – TEMAS DO MARIDO, DA ESPOSA, DO FILHO
2. SCHERZO – BONDADE DOS PAIS, BRINCADEIRAS DE CRIANÇA
3. WIEGENLIED [CANÇÃO DE NINAR]
4. ADAGIO
5. FINALE

44 MINUTOS

## WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

*Concerto para piano n.º 20 em ré menor, KV 466* [1785]

**ORQUESTRAÇÃO:** FLAUTA, 2 OBOÉS, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS,  
2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

A ideia de escrever música por mera inspiração, como um legado para a humanidade, sem uma forte justificativa prática, era totalmente estranha ao século XVIII. Em geral, os compositores escreviam por encomenda, por razões eminentemente práticas e, normalmente, eram eles mesmos os intérpretes de suas obras. Isso explica por que Mozart, um pianista celebrado, escreveu tantos concertos para piano e orquestra.

No início de 1785, Mozart vivia um período de fecunda atividade criativa e profissional em Viena. Organizava pacotes de concertos vendidos por assinatura, conhecidos como “academias”, nos quais apresentava suas composições mais recentes. O *Concerto para piano n.º 20* foi escrito especificamente para uma dessas ocasiões. Curiosamente (e como era comum com Mozart, um conhecido procrastinador), o concerto foi finalizado apenas um dia antes da estreia, o que levou a orquestra a tocar a peça praticamente à primeira vista. Ainda assim, obteve sucesso imediato e duradouro. Foi depois da estreia dessa obra que Haydn fez a famosíssima declaração para o pai de Mozart, Leopold, em que afirmou que seu filho “era o maior compositor que ele jamais conhecera, de nome ou pessoalmente”.



Perfil de Mozart, por Edmé Quenedey [1756-1830].

O concerto é notável por ser um dos dois únicos que Mozart escreveu em tonalidade menor, o que lhe confere um clima distintamente dramático e tempestuoso. De fato, a tonalidade de ré menor projeta uma sonoridade especial. Christian Schubart, em seu livro sobre estética musical<sup>1</sup>, viria a descrevê-la como tendo o caráter de uma mulher sombria, que cultiva o *spleen* e ideias funestas, sendo apropriada para representar a feminilidade pesada, com algo de sinistro.

O “Allegro” começa com uma longa introdução orquestral, com ritmos sincopados e explosões súbitas de intensidade, que estabelecem de imediato uma atmosfera de inquietação e urgência. O piano entra com um novo tema introspectivo, que adiciona uma dimensão de *páthos* à narrativa musical, equilibrando expressividade e discursividade detalhada e amplificando a altíssima tensão emocional reinante. O “Romance”, em Si bemol maior, oferece um contraste marcante com o primeiro movimento, apresentando uma melodia serena e lírica. Uma seção central em sol menor quebra a tranquilidade com uma turbulência passageira, antes de retornar à calma inicial. O “Allegro assai” final retoma o caráter inquieto do início, culminando em uma resolução surpreendente em Ré maior que sugere a vitória da serenidade sobre a ansiedade tumultuada dos momentos anteriores, uma solução triunfante para as tensões acumuladas.

Esse concerto se tornou um dos favoritos de plateias do mundo todo e exerceu influência significativa em compositores posteriores, notadamente Beethoven, que o manteve em seu repertório e compôs cadências para ele. Sua expressividade e profundidade emocional continuam a ressoar com o público contemporâneo, consolidando sua posição entre as obras-primas do repertório pianístico.

### **Laura Rónai**

FLAUTISTA, É RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E COORDENADORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO E DO PROJETO ORQUESTRA QUE TRANSFORMA, DE TANGUÁ.

<sup>1</sup>Ver Christian F. D. Schubart, *Ideen zu einer Ästhetik der Tonkunst*. Viena: J. V Degen, 1806.

## RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 – GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

*Sinfonia doméstica*, Op. 53 [1902-1903]

**ORQUESTRAÇÃO:** PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, OBOÉ D'AMORE, CORNE-INGLÊS, 5 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 4 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 8 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, 2 HARPAS, SAXOFONES E CORDAS.

Após ter composto diversos poemas sinfônicos sobre importantes personagens literários (Don Juan, Macbeth, Zaratustra, Till Eulenspiegel e Dom Quixote), Richard Strauss escolheu a si mesmo como tema para duas obras com tom autobiográfico. Em *Uma vida de herói*, Op. 40, concluída em 1898, o artista é retratado como um herói trágico, enfrentando adversários filisteus e recusando as exigências de uma cultura decadente. No sentido oposto, mas de certa forma complementar, a inovadora *Sinfonia doméstica*, composta entre 1902 e 1903, apresenta o músico como um homem comum, enredado no cotidiano prosaico da vida familiar.

Contando com uma enorme orquestra — com instrumentação ampliada de madeiras e metais, duas harpas, cordas completas e percussão variada —, a obra mescla a estrutura da sinfonia romântica com a intenção descritiva do poema sinfônico. Suas quatro seções e o “Finale” desenvolvem os temas e motivos fundamentais, ao mesmo tempo em que retratam cenas da vida familiar do compositor. Como Strauss escreveu a Romain Rolland: “Tive a ideia de compor uma sinfonia que descreva, de maneira musical, minha vida doméstica, a vida de um artista, de sua esposa e de seu filho, as alegrias e os aborrecimentos do cotidiano. E farei isso com os meios mais modernos possíveis.”



Richard Strauss, seu filho Franz Alexander e sua esposa, a soprano Pauline de Ahna.

Os primeiros compassos apresentam os três personagens do círculo familiar do compositor – o próprio Richard, sua mulher Pauline e o filho Franz –, caracterizados por indicações precisas na partitura: o pai, “sonhador”, “bonachão” e, por vezes, “mal-humorado”; a mãe, “vivaz” e “graciosa”; e finalmente o filho, “tranquilo” e “brincalhão”. Cada personagem recebe temas específicos, que servirão de base tanto para o enredo do “programa” subjacente quanto para o tradicional desenvolvimento motivico da forma sinfônica. Interessante notar que o tema feminino contém uma inversão exata do motivo principal do tema masculino, enquanto o tema infantil é atribuído ao expressivo oboé d’amore.

O longo “Scherzo” inicial desenvolve as primeiras interações entre os membros da família, logo ao amanhecer. A passagem de um tema a outro, frequentemente entrecortada, sugere a agitação matinal de uma casa movimentada, mas feliz. O tom saltitante das brincadeiras da criança se sobrepõe aos diálogos mais sérios entre o pai e a mãe. Transformada em inspiração para uma sinfonia, a vida familiar soa como uma comédia dramática, reforçada pelas subdivisões da partitura: “bondade dos pais”, “brincadeiras de criança”. Uma acolhedora barcarola de Mendelssohn, citada pelo oboé d’amore, transforma-se na canção de ninar que anuncia o anoitecer, reforçado pelos sete badalos de um carrilhão patriarcal.

O “Adagio” assume inesperados contornos eróticos, na medida em que os temas do marido e da esposa acabam se mesclando “apaixonadamente”. Os ritmos expressivos desses famosos compassos escandalizaram um crítico da época, que reclamou do caráter voyeurístico dessa “cena de sexo apresentada musicalmente”, antecipando os posteriores escândalos das óperas *Salomé* [1905] e *Elektra* [1909]. Em seguida, os devaneios sonhadores e contemplativos do casal são interrompidos pela agitação matinal da criança, que desperta com o cantar dos pássaros e os sinos da alvorada.

O “Finale” começa de modo abrupto e “muito agitado”, conduzindo a uma fuga dupla, que acaba incorporando também o tema infantil, em um divertido exercício de contraponto modernista. No entrelaçar de temas e motivos contrastantes, o alvoroço familiar adquire diversas facetas musicais, alternando momentos tensos, líricos e desconcertantes. O maestro Hans Richter chegou a comentar que o simples cotidiano dessa família austríaca faria empalidecer “todos os cataclismas da queda dos deuses no incêndio do Valhala”. A resolução dos eventuais conflitos acaba com a palavra final sendo dada pelo marido, como era de se esperar à época, em uma espécie de hino comovente e triunfal, não sem alguma pitada de ironia.

### **Jorge de Almeida**

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OESP.



### **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



### **Marc Albrecht** REGENTE

O alemão Marc Albrecht foi regente assistente na Gustav Mahler Youth Orchestra, regente titular da Ópera Estatal de Darmstadt, além de diretor musical da Filarmônica de Strasbourg e, nos Países-Baixos, das suas Ópera Nacional, Filarmônica e Orquestra de Câmara. Em 2020, foi nomeado “Cavaleiro da Ordem do Leão” e recebeu o “Prix d’Amis” da Ópera Nacional nos Países Baixos. Em 2019, foi eleito “Regente do Ano” pelo International Opera Awards. Além disso, durante seu período como regente titular, a Ópera Nacional dos Países Baixos foi eleita a “Casa de Ópera do Ano” na Europa, em 2016. Albrecht foi premiado com o Opus Klassik na categoria Regente do Ano, pelo álbum *Zemlinsky – Die Seejungfrau* [2021], recebeu o Opus Klassik na categoria “Melhor Gravação de Ópera do Século xx/xxi” por *O milagre de Heliane*, de Korngold, na Ópera Alemã de Berlim, lançado pela Naxos [2020]. Na temporada 2025, Marc Albrecht é regente convidado de importantes orquestras, como Sinfônica da Rádio Italiana de Turim, Sinfônica de Berlim, Filarmônicas de Oslo e de Zurique, Orquestra Gulbenkian de Lisboa, além da própria Osesp.



**Cristian Budu** PIANO

O brasileiro filho de romenos é vencedor do Primeiro Prêmio e do Prêmio do Público no Concurso Internacional de Piano Klara Haskil (Suíça). A revista *Gramophone* o incluiu em sua lista dos “10 melhores registros recentes de Beethoven”, dos “10 melhores registros de Chopin” e, em 2019, seus *24 prelúdios de Chopin* figuraram na histórica lista dos “50 melhores registros de Chopin de todos os tempos”. Algumas das orquestras nas quais atuou como solista convidado incluem a Sinfônica de Lucerna, a Orquestra da Suíça Romanda, a Sinfônica da Rádio de Stuttgart, a Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp, além de salas de concerto como os Theatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Ateneu de Bucareste, a Sala Jordan e Festivais como o de Música de Rockport e de Zermatt, La Roque D’Anteron e Verbier.

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS \*\*\*

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcello

Israel Marinho\*\*

Samuel Lavesso\*\*

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA\*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

Lucas Espírito Santo\*\*

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Abner Landim VIOLINO

Felipe Bueno VIOLINO

Gabriel Meca VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Flávio Geraldini VIOLINO

Felipe Castro FAGOTE

Eric Gomes TROMPA

Douglas Costa TROMPA

Lucca Soares TROMPA

Jennifer Campbell HARPA

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

## Próximos concertos

5 DE JULHO

### Auditório Claudio Santoro | Campos do Jordão

ABERTURA DO 55º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

#### Osesp

**Marc Albrecht** REGENTE

Sinfonia doméstica, *de Richard Strauss.*

10, 11 E 12 DE JULHO

### Sala São Paulo

27 DE JUN  TRANSMISSÃO AO VIVO

#### Osesp

**Vasily Petrenko** REGENTE

*Obra de Dmitri Shostakovich e  
estreia mundial de obra de Felipe Lara.*

13 DE JULHO

### Estação Motiva Cultural

**Simon Trpceski** PIANO

*Frédéric Chopin, Edvard Grieg, Pyotr Ilyich Tchaikovsky  
e Sergei Prokofiev.*



Agenda completa e ingressos

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo

# cada nota conta

Transforme seus créditos  
da Nota Fiscal Paulista  
em doações para a Osesp.



Saiba como em [osesp.art.br](https://osesp.art.br)  
ou pelo QR Code acima.

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura

CULT  
SP

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

## Acesso à Sala

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## Algumas dicas

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

### Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

### Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP\_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

### ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO\_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAUDIGITAL

 /@SALASAOPAULO

### ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGNERS

BERNARD BATISTA DESIGNER SÊNIOR

BERNARDO CINTRA ASSISTENTE

ANA CLARA BRAIT AUXILIAR

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

**P. 5** PERFIL DE MOZART, POR EDMÉ QUENEDEY [1756-1830]. © BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

**P. 9** RICHARD STRAUSS, SEU FILHO FRANZ ALEXANDER E SUA ESPOSA, A SOPRANO PAULINE DE AHNA.

DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 12** OSESP. © MARIO DALOIA

**P. 13** MARC ALBRECHT. © MARCO BORGGREVE

**P. 14** CRISTIAN BUDU. © LUCCA MEZZACAPPA

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Amor, inspirada pela *Sinfonia doméstica, Op. 53*, de Richard Strauss.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA



PRONAC: 245467